

# PCCV

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO  
VAREJISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

OUTUBRO DE 2016

## ÍNDICE

1. ANÁLISE DAS VENDAS EM OUTUBRO NO ESTADO DE SÃO PAULO .....	3
2. ANÁLISE DAS VENDAS NA CAPITAL PAULISTA .....	9
3. REGIÕES DO ESTADO EM DESTAQUE (Exceto Capital) .....	12
3.1. REGIÕES COM RESULTADOS MAIS FAVORÁVEIS.....	12
3.1.1. ABCD .....	12
3.1.2. Araraquara.....	14
3.2. REGIÕES COM PIORES DESEMPENHOS .....	16
3.2.1. Osasco.....	16
3.2.2. Guarulhos .....	18
4. Nota Metodológica.....	20
TABELAS E GRÁFICOS ADICIONAIS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1. ANÁLISE DAS VENDAS EM OUTUBRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em outubro de 2016 as vendas reais calculadas pela Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV) registraram uma queda de 1,0% em comparação ao mesmo mês do ano passado. Considerando a série histórica à partir de 2008, foi o 3º menor resultado do varejo paulista para um mês de outubro. O faturamento real atingiu R\$ 49,2 bilhões no mês, R\$ 504,2 milhões abaixo do valor apurado em outubro de 2015.

Com esse resultado, a variação acumulada nas vendas varejistas no ano foi de -0,7%, o que representa um faturamento R\$ 3,3 bilhões inferior ao obtido no mesmo período de janeiro a outubro de 2015.

### Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo Relatório mensal de faturamento real – Outubro/2016 – total do Estado de São Paulo

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	969.884	2,4	3,1	1,4
Concessionárias de veículos	5.766.299	-0,8	-6,1	-9,4
Farmácias e perfumarias	3.808.402	11,6	11,1	10,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D. **	3.392.502	-16,7	-12,3	-11,8
Materiais de construção	3.360.915	-5,4	-8,2	-9,9
Lojas de móveis e decoração	662.749	-2,7	-6,4	-6,3
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	3.668.498	-7,6	-8,0	-9,3
Supermercados	17.089.177	0,9	5,5	5,5
Outras atividades	10.492.700	1,5	-1,1	-3,2
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>49.211.127</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-2,0</b>

(\*) a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Das nove atividades pesquisadas, quatro mostraram aumento em seu faturamento real em outubro, sendo elas: Farmácias e perfumarias (11,6%), Autopeças e acessórios (2,4%), Outras atividades (1,5%) e Supermercados (0,9%). Essas altas contribuíram para o resultado geral com 1,5 pontos percentuais.

Já as retrações foram apresentadas pelos grupos: Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D. (-16,7%), Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-7,6%), Materiais de construção (-5,4%), Lojas de móveis e decoração (-2,7%) e Concessionárias de veículos (-0,8%), resultando numa pressão negativa de 2,5 pontos percentuais.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Contribuições Das Atividades No Desempenho Varejista em OUTUBRO/2016**  
**ESTADO DE SÃO PAULO - FATURAMENTO REAL MENSAL (\*) - Valores Em R\$ Mil**

Atividade	Faturamento real out/16*	Faturamento real out/14*	Diferença 2016/2015 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Autopeças e acessórios	969.884	947.583	22.301	0,0
Concessionárias de veículos	5.766.299	5.815.166	-48.867	-0,1
Farmácias e perfumarias	3.808.402	3.412.383	396.019	0,8
Eletrrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	3.392.502	4.071.557	-679.055	-1,4
Materiais de construção	3.360.915	3.551.095	-190.180	-0,4
Lojas de móveis e decoração	662.749	681.162	-18.413	0,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	3.668.498	3.971.178	-302.680	-0,6
Supermercados	17.089.177	16.931.009	158.168	0,3
Outras atividades	10.492.700	10.334.181	158.519	0,3
<b>Total Contribuições Negativas</b>	<b>16.850.964</b>	<b>18.090.158</b>	<b>-1.239.194</b>	<b>-2,5</b>
<b>Total Contribuições Positivas</b>	<b>32.360.163</b>	<b>31.625.156</b>	<b>735.007</b>	<b>1,5</b>
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>49.211.127</b>	<b>49.715.314</b>	<b>-504.187</b>	<b>-1,0</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - Metodologia e cálculos:

(\*) A preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Variações do faturamento real dos últimos três meses**

Atividade	Variação sobre mesmo mês do ano anterior			Variação acumulada no ano			Variação acumulada em 12 meses		
	ago-16 (%)	set-16 (%)	out-16 (%)	ago-16 (%)	set-16 (%)	out-16 (%)	ago-16 (%)	set-16 (%)	out-16 (%)
Autopeças e acessórios	10,7	5,3	2,4	2,9	3,2	3,1	-0,8	0,2	1,4
Concessionárias de veículos	-2,1	-0,3	-0,8	-7,5	-6,7	-6,1	-13,3	-11,5	-9,4
Farmácias e perfumarias	9,9	12,1	11,6	10,9	11,1	11,1	8,1	9,2	10,1
Eletrrodomésticos, eletrônicos e L.D.*	-12,2	-14,6	-16,7	-11,4	-11,8	-12,3	-12,2	-11,7	-11,8
Materiais de construção	2,4	-0,3	-5,4	-9,4	-8,5	-8,2	-13,3	-11,4	-9,9
Lojas de móveis e decoração	-6,2	-4,6	-2,7	-7,1	-6,8	-6,4	-8,9	-7,8	-6,3
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	-6,1	-4,8	-7,6	-8,5	-8,1	-8,0	-11,7	-10,1	-9,3
Supermercados	3,4	5,2	0,9	6,2	6,1	5,5	6,0	6,1	5,5
Outras atividades	7,9	5,9	1,5	-2,2	-1,4	-1,1	-7,2	-5,1	-3,2
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>2,0</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>-4,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,0</b>

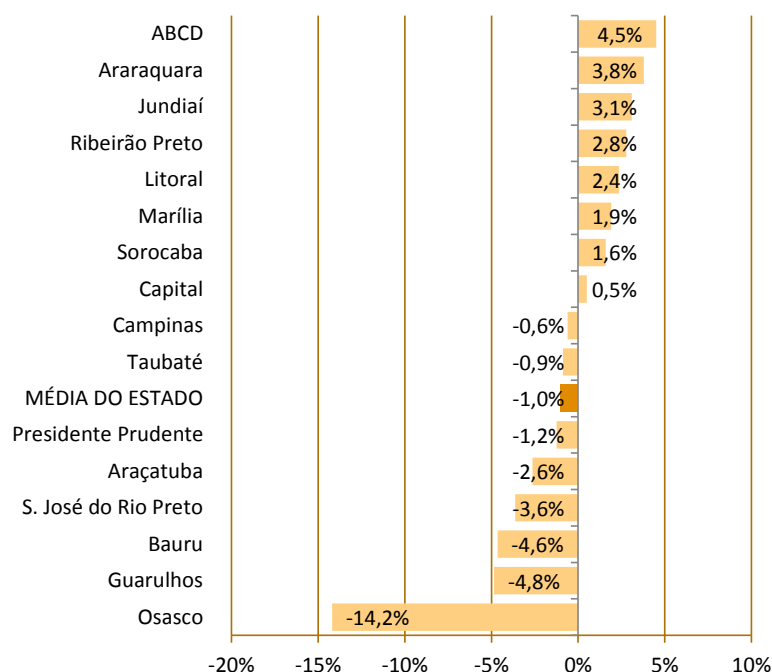
(\*) a preços de outubro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

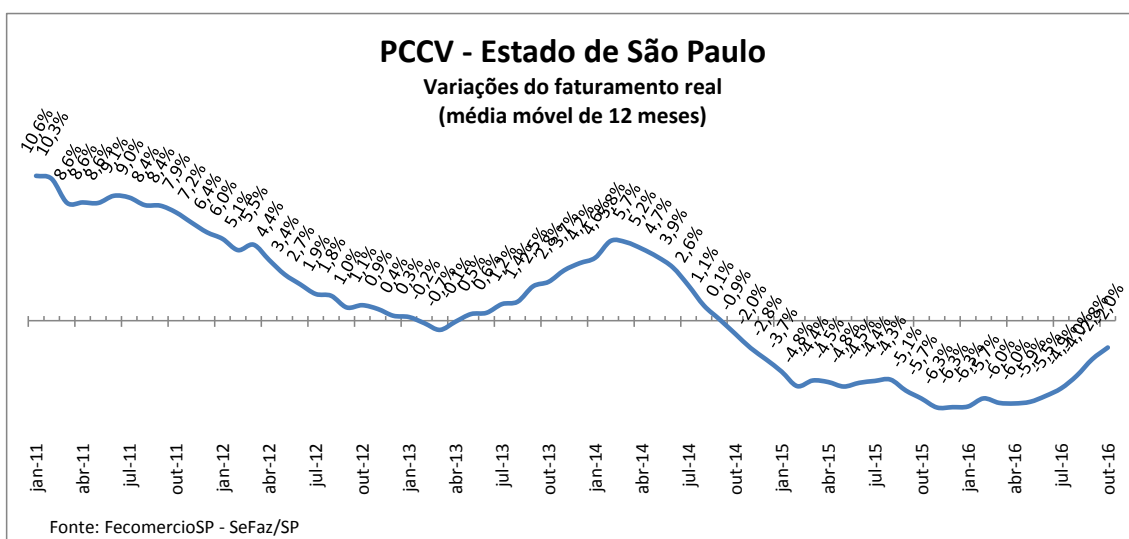
Esse resultado mensal interrompeu uma série de quatro altas consecutivas observadas a partir de junho de 2016 mas, ainda assim, conseguiu manter estável a taxa de queda acumulada no ano em 0,7% no período de janeiro a outubro de 2016.

**Varição do faturamento real de outubro/2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior – total do comércio varejista**



Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo  
Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Na observação regional, ocorreu uma discrepância absoluta entre os desempenhos das 16 áreas geográficas pesquisadas, com oito mostrando crescimento de vendas e oito, quedas. O destaque negativo ficou por conta de Osasco, com uma retração de faturamento real de 14,2%, enquanto que o ABCD conseguiu expandir seu movimento varejista em 4,5% no mês.



Como já apontado em relatórios anteriores, mesmo a sequência positiva alcançada desde junho nos índices mensais do varejo poderia garantir uma taxa adequada de crescimento do varejo paulista em 2016. Com a ocorrência de queda em outubro, mês tradicionalmente forte para o comércio, torna-se ainda mais consolidado o prognóstico de um possível crescimento nulo para o fechamento do ano, mas com grande possibilidade até mesmo de uma pequena queda em comparação a 2015.

#### Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo

##### OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	mês referênci (t)	FONTE	unid.	mês t-12	mês t-1	mês t	t/t-1 (%)	t/t-12 (%)	Tendência
Crédito – Recursos livres - PF	Nov/16	Banco Central	R\$ bilhões	858,8	804,4	808,6	0,5	-5,8	↓
Crédito – Recursos livres - TOTAL	Nov/16	Banco Central	R\$ bilhões	1727,4	1546,2	1548,2	0,1	-10,4	↓
Autoveículos - PRODUÇÃO - ANFAVEA	Nov/16	ANFAVEA	milhares	175,1	174,3	213,3	22,4	21,8	↑
Autoveículos - LICENCIAMENTO - ANFAVEA	Nov/16	ANFAVEA	milhares	195,2	159,0	178,2	12,1	-8,7	↓
Intenção de Consumo das Famílias	Dez/16	FECOMERCIO	Índice (0 - 200)	66,0	73,9	75,6	2,4	14,6	↑
Índice de Confiança do Consumidor	Dez/16	FECOMERCIO	Índice (0 - 200)	87,2	110,3	110,7	0,4	27,0	↑

\*A PREÇOS DE NOV/2016

O relatório anual divulgado pela FecomercioSP em dezembro assinalava as dificuldades enfrentadas pelo comércio varejista paulista para superar a grave crise de vendas iniciada no segundo semestre de 2014. O cerne do desafio resume-se ao forte processo de contração da renda enfrentada pelas famílias, decorrente do aumento do desemprego o que, por sua vez, é consequência do fraco ritmo das atividades e da queda prolongada no nível de investimentos no país.

A grave crise de confiança teve ao menos sua causa reconhecida pela maioria das autoridades econômicas como decorrente do forte descontrole das contas públicas e impôs a tomada de medidas de controle rígidos dos gastos do governo para os próximos anos, não sendo, portanto, de solução imediata.

Esse breve diagnóstico revela a profundidade da atual crise econômica do país e a impossibilidade de solução rápida para a mesma.

Alguns elementos positivos, no entanto, podem ser alinhados como atenuantes desse processo e que podem trazer algum alento no curto prazo: a taxa de inflação já mostra sinais claros de convergência para o teto da meta, ao menos, o que tem permitido a redução das taxas de juros. O nível de confiança dos consumidores e empresários estão em patamares bem maiores do que há um ano. O comércio exterior vem apresentando resultados positivos e que podem dar início a um processo de reativação do setor industrial.

A despeito disso, a reversão do ciclo recessivo do comércio, dada a sua gravidade, vai exigir ainda um longo período para ser alcançada, pois isso exige uma recomposição sensível da renda que se mostra improvável no curto prazo. Os atenuantes listados podem produzir alguns resultados pontuais mais suaves nos próximos meses, mas não se deve aguardar nenhum ciclo de recuperação sustentada das vendas.

O ano tende a se encerrar com apenas duas atividades apresentando crescimento, justamente aquelas que têm conseguido evitar os impactos negativos da recessão varejista desde o seu início: os supermercados e as farmácias e perfumarias, segmentos que se beneficiaram da forte queda registrada nos segmentos de bens duráveis e semiduráveis. Conforme já salientado, o comércio paulista tende a mostrar um índice anual de variação de vendas reais entre 0% e -1%.

### Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo Variações Mensais t/t-12 (%) - Total do estado de SP

mês	2014	2015		2016	
	Índice (média 2011 = 100,00)	Índice (média 2011 = 100,00)	Variação t/ t-12 (%)	Índice (média 2011 = 100,00)	Variação t/ t-12 (%)
janeiro	100,2	94,8	-5,38	90,4	-4,7
fevereiro	91,4	86,2	-5,67	88,5	2,7
março	94,4	95,9	1,64	93,4	-2,6
abril	95,7	92,9	-2,84	89,9	-3,3
maio	102,3	96,2	-5,93	91,9	-4,5
junho	92,9	89,5	-3,66	91,5	2,2
julho	98,2	92,0	-6,34	92,7	0,8
agosto	101,7	92,2	-9,29	94,1	2,0
setembro	103,1	90,5	-12,19	92,6	2,2
outubro	108,7	97,6	-10,25	96,6	-1,0
novembro	109,3	98,2	-10,14	<b>109,7</b>	<b>0,4</b>
dezembro	121,6	116,3	-4,30	<b>121,2</b>	<b>-0,3</b>

\*Os dados à partir de Novembro de 2016 são projetados

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo**  
**Projeção do faturamento real para o ano de 2016 - ESTADO**

<b>Atividade</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>2016/2015 (%)</b>
Autopeças e acessórios	2,0%	4%
Concessionárias	11,2%	-6%
Farmácias e perfumarias	7,6%	11%
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D*	7,1%	-14%
Materiais de construção	6,7%	-7%
Lojas de móveis e decoração	1,3%	-7%
Lojas de vestuário. Tecidos e calçados	8,1%	-7%
Supermercados	35,0%	6%
Outras atividades	21,1%	0%
<b>Comércio geral</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

\* Lojas de Departamentos



## 2. ANÁLISE DAS VENDAS NA CAPITAL PAULISTA

As vendas do varejo em outubro na capital paulista apresentaram um crescimento de 0,5% no seu faturamento real em relação ao mesmo período do ano passado. Considerando a série histórica a partir de 2008, foi o 4º menor resultado do varejo paulista para um mês de outubro. A cidade atingiu uma receita de R\$ 15,6 bilhões no mês, R\$ 78,6 milhões a mais do que a receita registrada em outubro de 2015.

Com esses resultados, a taxa acumulada no ano foi de -0,4%, que em termos de valores atuais representa retração de 0,6 bilhão em comparação ao apurado entre janeiro e outubro do ano passado.

### Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo Relatório mensal de faturamento real – Outubro/2016 – Região: São Paulo (capital)

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	319.849	13,8	2,8	1,2
Concessionárias de veículos	2.476.105	-3,4	-6,4	-8,3
Farmácias e perfumarias	1.353.571	14,4	13,3	12,2
Eletrrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	995.406	-16,7	-7,0	-6,3
Materiais de construção	1.038.483	2,4	-4,4	-7,2
Lojas de móveis e decoração	217.371	-5,1	-7,1	-7,7
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.480.042	-10,9	-5,8	-3,1
Supermercados	5.203.150	3,7	6,2	6,1
Outras atividades	2.482.122	6,0	-5,2	-7,9
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>15.566.099</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,3</b>

(\* a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Em termos setoriais, na capital, as taxas de crescimento foram observadas em cinco atividades no mês de outubro: Farmácias e perfumarias (14,4%), Autopeças e acessórios (13,8%), Outras atividades (6,0%), Supermercados (3,7%) e Materiais de construção (2,4%). No conjunto, esses índices contribuíram positivamente com 3,6 pontos percentuais.

No sentido inverso, as quedas foram observadas nas seguintes atividades: Eletrrodomésticos, eletrônicos e L.D. (-16,7%), Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-10,9%), Lojas de móveis e decoração (-5,1%) e Concessionárias de veículos (-3,4%), resultando numa pressão negativa de 3,1 pontos percentuais.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Contribuições Das Atividades No Desempenho Varejista em OUTUBRO/2016**

**CAPITAL - FATURAMENTO REAL (\*) - Valores Em R\$ Mil**

<b>Atividade</b>	<b>Faturamento real out/16*</b>	<b>Faturamento real out/14*</b>	<b>Diferença 2016/2015 em R\$ mil</b>	<b>Contribuições em p.p.</b>
Autopeças e acessórios	319.849	280.983	38.866	0,3
Concessionárias de veículos	2.476.105	2.563.711	-87.606	-0,6
Farmácias e perfumarias	1.353.571	1.183.589	169.983	1,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	995.406	1.194.430	-199.024	-1,3
Materiais de construção	1.038.483	1.013.741	24.741	0,2
Lojas de móveis e decoração	217.371	229.149	-11.778	-0,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.480.042	1.662.002	-181.960	-1,2
Supermercados	5.203.150	5.018.994	184.156	1,2
Outras atividades	2.482.122	2.340.883	141.239	0,9
<b>Total Contribuições Negativas</b>	<b>5.168.924</b>	<b>5.649.291</b>	<b>-480.368</b>	<b>-3,1</b>
<b>Total Contribuições Positivas</b>	<b>10.397.175</b>	<b>9.838.190</b>	<b>558.985</b>	<b>3,6</b>
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>15.566.099</b>	<b>15.487.481</b>	<b>78.618</b>	<b>0,5</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo - Metodologia e cálculos:

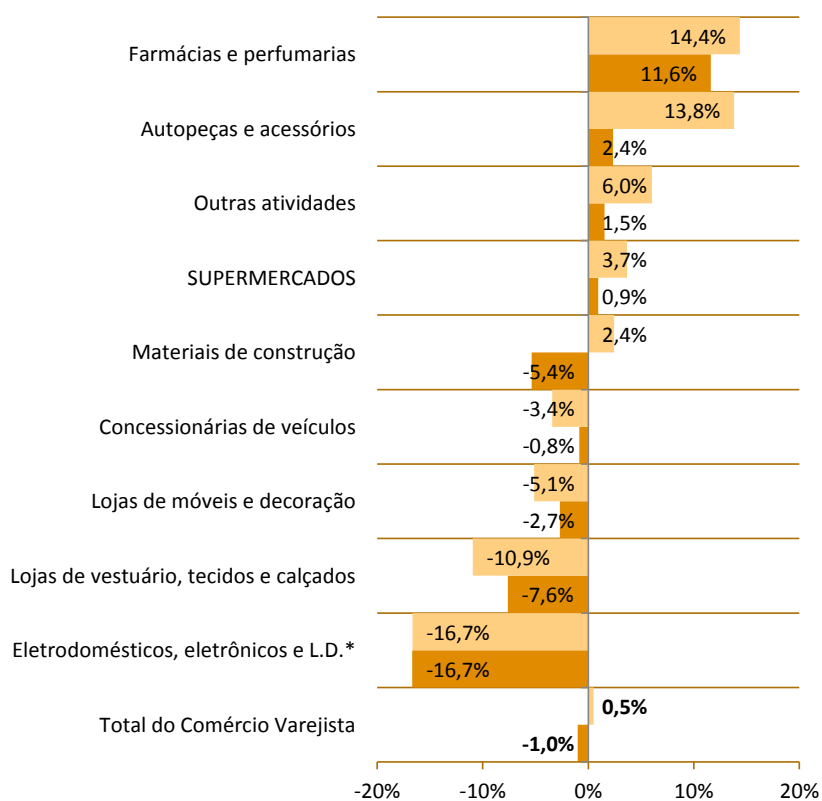
(\*) A preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

A capital paulista conseguiu em outubro evitar nova queda de vendas como o ocorrido no âmbito estadual, graças principalmente aos bons desempenhos dos setores ligados aos bens essenciais e de primeira necessidade, os chamados não duráveis, comercializados pelas farmácias e perfumarias e pelos supermercados. Trata-se de uma tendência há longo tempo vem sendo observada como consequência do que pode ser qualificado como transferência de consumo de bens dependentes de crédito – os duráveis – para esses setores que independem do endividamento e comprometimento da renda futura.

No acumulado do ano, as vendas do varejo paulistano também apresentam taxa negativa em relação ao ano anterior, mas em magnitude levemente menor, de -0,4% ante -0,7% do resultado consolidado estadual.

Da mesma forma como para o comércio estadual, também na capital a recuperação das vendas varejistas de forma sustentada tende a ser alcançada apenas a longo prazo, pois também são dependentes da recomposição da renda e da recuperação do nível geral das atividades econômicas. Este ano, a capital deve apresentar um resultado acumulado em 12 meses com taxa muito próxima ao atual índice de -0,4%, com possibilidade de crescimento nulo.

**Varição do faturamento real de outubro/2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior – região: São Paulo (capital)**



(\*)Lojas de departamentos

■ Capital ■ Estado

## 3. REGIÕES DO ESTADO EM DESTAQUE (Exceto Capital)

### 3.1. REGIÕES COM RESULTADOS MAIS FAVORÁVEIS

#### 3.1.1. ABCD

Em outubro, o comércio varejista do ABCD registrou o melhor resultado entre as regiões analisadas na PCCV. No mês o crescimento das vendas foi de 4,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior e o faturamento real foi de R\$ 2,8 bilhões de reais. No acumulado do ano, no entanto, o varejo da região ficou praticamente com o mesmo faturamento obtido entre janeiro e outubro de 2015, com mínimo recuo de -0,1%.

As lojas de Eletrodomésticos, eletrônicos e LD foram as que mais contribuíram para este crescimento no mês na região. Em outubro, as vendas subiram 30,5% na comparação com o mesmo mês de 2015 e participou com 2,2 pontos percentuais para o resultado geral. Vale destacar a base fraca de comparação quando em outubro de 2015 tinha sido o pior resultado para o mês da série e, portanto, apesar do aumento o patamar de faturamento ainda é muito baixo, próximo do registrado no mês em 2014.

Os Supermercados também foram destaques no resultado deste mês. Houve crescimento no faturamento de 4,7% no contra ponto anual e a participação absoluta foi de 1,7 ponto percentual. Este já é o 11º aumento seguido desta atividade.

No lado oposto o que chama a atenção é a retração do setor de Farmácias e Perfumarias que continua na trajetória negativa e no mês apontou queda de 7%, sendo o pior resultado de faturamento para o mês desde 2009. Ponderando com a diferença anual de faturamento a contribuição absoluta foi de -0,5 p.p, igual ao de Materiais de Construção que teve queda nas vendas de 5,7%.

O varejo do ABCD deve continuar nessa tendência positiva, pois ainda enfrentará nos próximos meses uma base muito fraca de comparação. Mas vale a ponderação que é uma leve recuperação e o ritmo de vendas está próximo ao que foi visto em outubro de 2009.

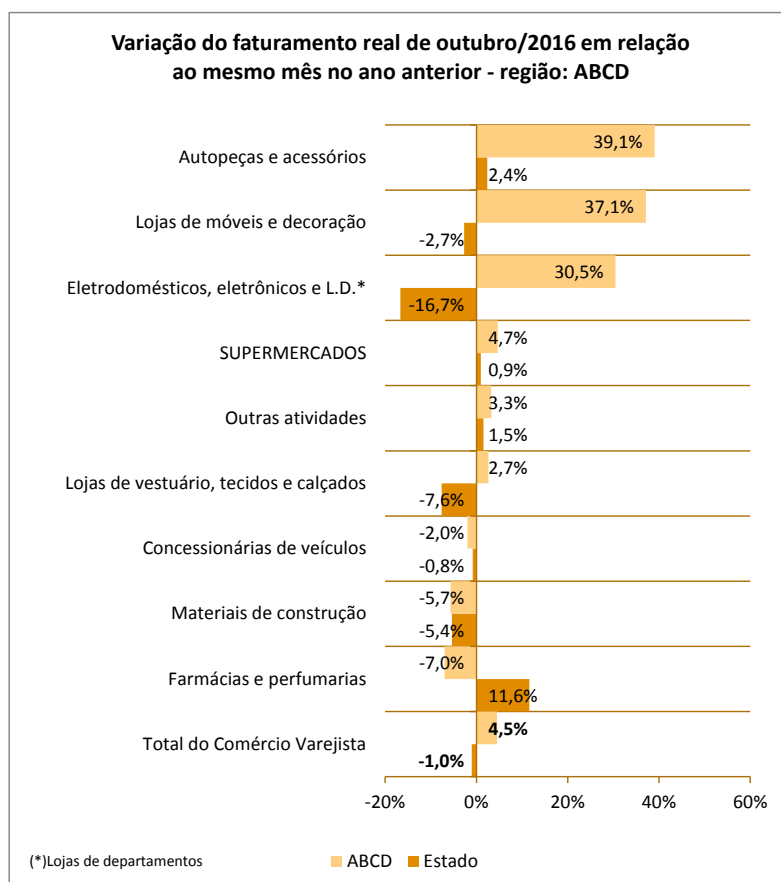
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – outubro/2016 – região: ABCD**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	62.681	39,1	17,6	16,1
Concessionárias de veículos	368.481	-2,0	-3,4	-7,1
Farmácias e perfumarias	178.131	-7,0	-17,6	-17,9
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	255.580	30,5	11,9	6,1
Materiais de construção	209.005	-5,7	-2,2	-4,8
Lojas de móveis e decoração	43.931	37,1	12,3	1,8
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	229.539	2,7	-17,2	-20,8
Supermercados	1.033.554	4,7	6,1	5,4
Outras atividades	462.559	3,3	1,0	0,1
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>2.843.460</b>	<b>4,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,3</b>

(\*) a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



### 3.1.2. Araraquara

Em outubro, o comércio varejista de Araraquara ficou com o segundo melhor desempenho regional da PCCV. O crescimento das vendas foi de 3,8% na comparação anual e o faturamento real foi de 1,4 bilhão de reais. No acumulado de janeiro a outubro a elevação é um pouco maior de 4,5%, o que representa um aumento de 556 milhões de reais a mais para o varejo neste período de 2016.

O desempenho dos Supermercados foi fundamental para que o resultado da região fosse positivo. No mês o crescimento das vendas foi de 11,2% e influenciou com 3,8 pontos percentuais no resultado geral. Se desconsiderasse o faturamento desta atividade o resultado da região seria estabilidade (0%).

Outro setor básico de consumo, Farmácia e Perfumarias, também contribuiu positivamente para o varejo no ABCD. A alta anual foi de 7,5% e a participação absoluta foi de 0,6 ponto percentual, igual a das lojas de vestuário, tecidos e calçados que apontou alta de 11,7%.

Na sequência vem as Outras Atividades que tem o segundo maior faturamento da região e registrou aumento de 1,8% no mês. A influência no desempenho do varejo da Araraquara foi de 0,4 p.p.

E foram três os setores que retraíram o faturamento em outubro. A maior queda em termos de variação foi das lojas de Móveis e Decoração com -45,1%, porém por ter o menor faturamento da região de apenas 4,6 milhões de reais o peso no desempenho geral foi de -0,3 p.p.

As lojas de Eletrodomésticos, Eletrônicos e LD, no entanto, foram as que mais pressionaram para o campo negativo. No mês o recuo nas vendas foi de 15,4% no contra ponto anual e teve -1,1 p.p de participação absoluta.

Já são nove altas consecutivas e a tendência deve permanecer positiva pela base fraca de comparação, uma vez que em novembro do ano passado as vendas recuaram 10,3%. Mesmo com essa recuperação o patamar de vendas de outubro se assemelha com o ritmo de vendas neste mês em 2011.

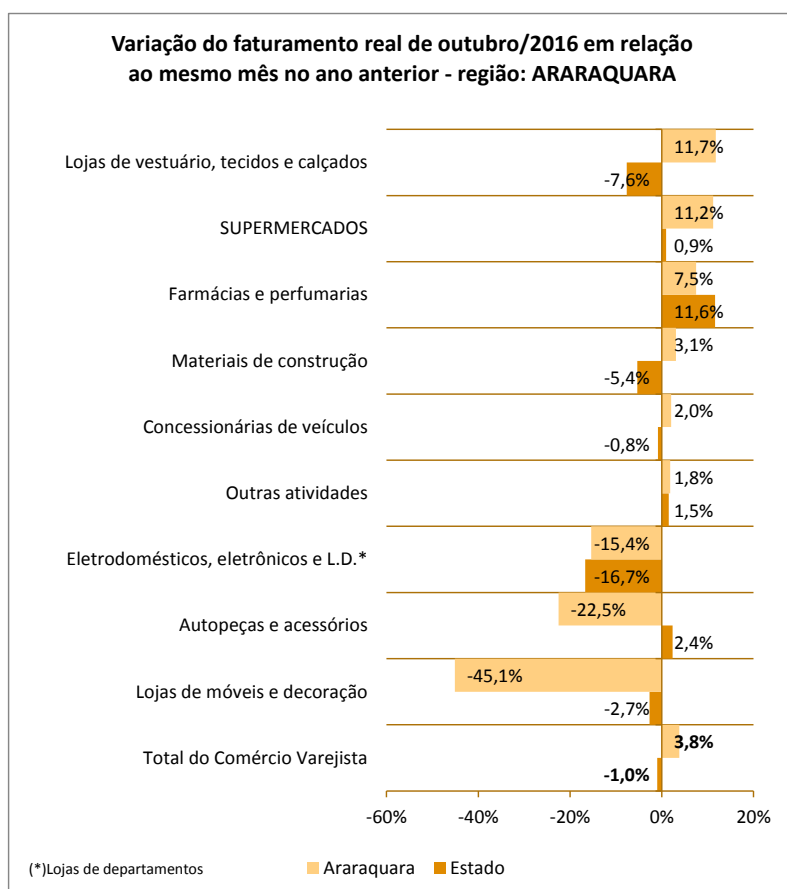
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – Outubro/2016**  
**Relatório mensal de faturamento real – outubro/2016 – região: Araraquara**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	29.525	-22,5	-2,1	-6,2
Concessionárias de veículos	159.109	2,0	-1,7	-4,7
Farmácias e perfumarias	123.664	7,5	10,9	10,0
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	80.566	-15,4	-12,8	-12,9
Materiais de construção	76.555	3,1	1,5	-1,1
Lojas de móveis e decoração	4.643	-45,1	-70,1	-66,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	71.608	11,7	9,9	4,3
Supermercados	493.853	11,2	10,7	8,4
Outras atividades	330.856	1,8	5,8	4,2
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>1.370.380</b>	<b>3,8</b>	<b>4,5</b>	<b>2,3</b>

(\* a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



## 3.2. REGIÕES COM PIORES DESEMPENHOS

### 3.2.1. Osasco

Em outubro, o comércio varejista de Osasco ficou com o pior desempenho regional da PCCV. No mês a retração foi de 14,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e o faturamento real foi de 4,1 bilhões de reais. No acumulado dos 10 meses a queda nas vendas foi de 12,4% o que significa perda de 5,7 bilhões de reais no período.

E mais uma vez quem teve forte influência para este desempenho negativo foi o setor de Eletrodomésticos, Eletrônicos e LD que, em outubro, apresentou queda de 60,2% comparando anualmente e a contribuição absoluta no resultado geral foi de -9,2 pontos percentuais. A sequência de variações negativas mais significativas começou em março do ano passado, portanto, a partir do próximo março começarão as comparações com nova base de comparação mais baixa e a partir daí tendem a vir variações mais suaves. As retrações são consequência de fechamento de lojas ou filiais da atividade.

Os Supermercados ao contrário do que vem acontecendo na média estadual segue registrando quedas consecutivas e em outubro a variação foi de -8,6% comparando com o mesmo período de 2015. Este desempenho levou o setor a ser o segundo que mais pressionou o resultado geral no mês com a contribuição absoluta de -3 pontos percentuais.

As Outras Atividades composta por vendas de combustíveis para veículos, joalherias, lojas de materiais esportivos, entre outros, também teve grande influência no resultado do varejo de Osasco. No mês as vendas caíram 8,2% o que gerou uma participação absoluta de -2,7 pontos percentuais.

No caminho oposto quatro atividades registraram crescimento e o destaque foi o setor de Farmácias e Perfumarias com alta de 25,9% e 0,8 p.p. de contribuição. Novembro deve ser novamente de crescimento e foi a partir de dezembro do ano anterior que a atividade começou a registrar alta de dois dígitos e, assim, no último mês de 2016 a base de comparação estará elevada levando a uma alta mais modesta.

A tendência ainda é negativa para a região sem previsão de melhora no curto prazo.



**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – Outubro/2016**  
**Relatório mensal de faturamento real – outubro/2016 – região: Osasco**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	21.778	18,6	-8,0	-9,6
Concessionárias de veículos	156.281	-8,2	-9,9	-20,2
Farmácias e perfumarias	188.396	25,9	27,9	25,9
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	289.942	-60,2	-45,2	-36,5
Materiais de construção	173.921	4,0	9,6	3,7
Lojas de móveis e decoração	145.298	8,8	-8,1	-5,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	197.638	-7,8	0,1	-15,3
Supermercados	1.512.985	-8,6	-2,8	-2,5
Outras atividades	1.413.195	-8,2	-15,2	-17,3
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>4.099.433</b>	<b>-14,2</b>	<b>-12,4</b>	<b>-13,2</b>

(\*) a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



### 3.2.2. Guarulhos

Em outubro, o segundo pior desempenho regional da PCCV foi da região de Guarulhos que no mês registrou retração nas vendas de 4,8% no comparativo anual e o faturamento, já descontado a inflação no período, foi de 2,8 bilhões de reais. No acumulado de janeiro a outubro a queda é menor de 1,4%, mas significa perda de 370 milhões de reais para o varejo neste período de 2016.

Foram dois os setores que influenciaram de forma mais significativa o resultado negativo de outubro: Lojas de Vestuário, tecidos e calçados e Lojas de Eletrodomésticos, eletrônicos e LD. O primeiro registrou retração nas vendas de 23,6% e ponderando com a diferença anual de faturamento gerou um impacto absoluto de -2,8 pontos percentuais.

Já o segundo apresentou queda ainda mais acentuada de 42,8%, porém pela menor magnitude do seu faturamento influenciou diretamente no desempenho de Guarulhos com -2,7 pontos percentuais. Em novembro a base ainda vai estar forte por conta do crescimento de 36% para o mês no ano anterior, mas já em dezembro a base volta a ficar mais fraca devido ao início do ciclo de queda mais acentuado visto em 2015.

Outro setor importante por ter o maior faturamento da região, Supermercados, registrou a sua primeira retração após 21 meses de crescimento. Em outubro, a queda nas vendas foi de 1,8% e teve -0,7 p.p de contribuição. O resultado para dezembro deve vir pressionado, pois no último mês do ano anterior foi o melhor resultado daquele ano com elevação de 21,2%, ou seja, base alta de comparação.

Pelo lado positivo o destaque foi para Outras Atividades que registrou crescimento das vendas de 10% no contra ponto anual e contribuiu com 1,5 ponto percentual. Na sequência vem o setor de Farmácias e Perfumarias com elevação de 9,7% e participação absoluta de 0,7 p.p.

A oscilação no desempenho do varejo de Guarulhos nos últimos meses é natural em tempos de crise. Mas vale ressaltar que o patamar atual de faturamento é o mais baixo para o mês desde 2012.

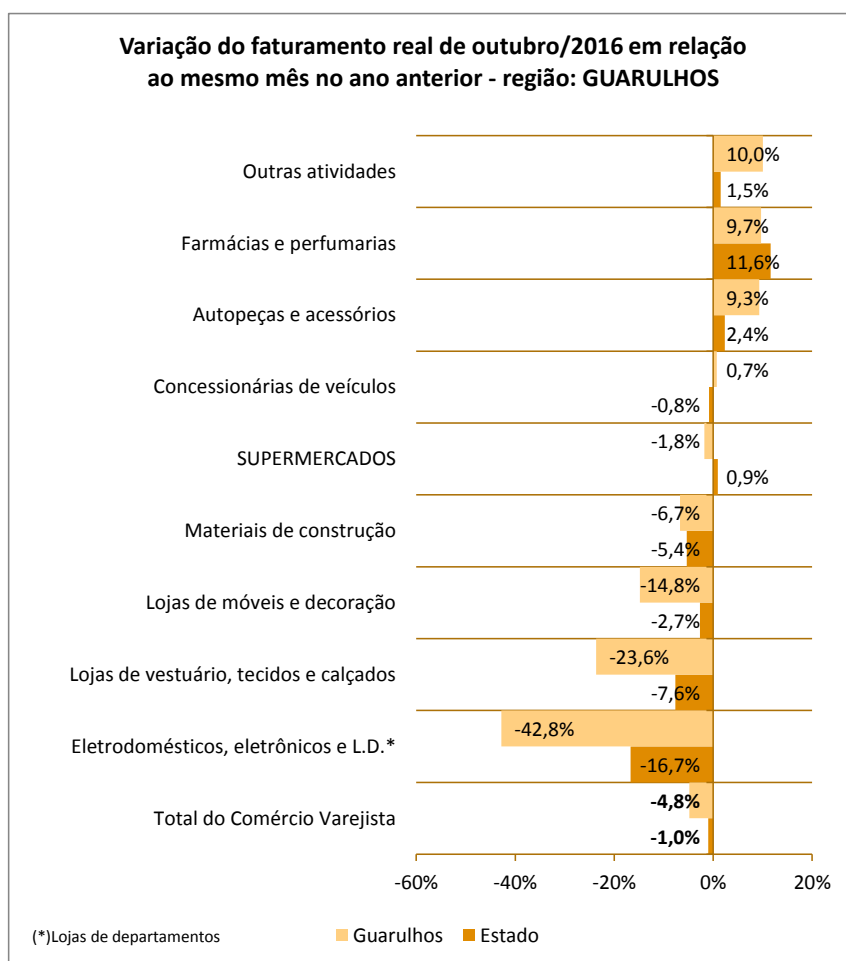
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – Outubro/2016**  
**Relatório mensal de faturamento real – outubro/2016 – região: Guarulhos**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil) *	out-16/ out-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	40.177	9,3	0,8	-2,0
Concessionárias de veículos	116.870	0,7	-12,8	-23,2
Farmácias e perfumarias	230.296	9,7	9,3	9,2
Eletrodomésticos, eletrônicos e L.D.**	105.032	-42,8	-40,1	-32,5
Materiais de construção	382.026	-6,7	-8,5	-10,0
Lojas de móveis e decoração	4.011	-14,8	-31,0	-33,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	266.904	-23,6	-20,0	-21,9
Supermercados	1.175.696	-1,8	10,7	12,3
Outras atividades	479.769	10,0	5,6	1,2
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>2.800.780</b>	<b>-4,8</b>	<b>-1,4</b>	<b>-2,2</b>

(\*) a preços de outubro/2016 - (\*\*) Lojas de departamentos

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



## 4. Nota Metodológica

A nova PCCV utiliza os dados sobre valores mensais de receitas de vendas, informados pelas empresas varejistas para o governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Essas informações, segmentadas em suas 16 Delegacias Regionais Tributárias, que englobam todos os 645 municípios paulistas<sup>1</sup> e dez setores, abrangem todas as atividades varejistas constantes do código CNAE 2.0.

Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

Ao abranger o Estado de São Paulo, a PCCV passa a refletir com maior acurácia a grande representatividade do interior e do litoral paulistas em termos de PIB, de comércio e de consumo. O Estado, excetuando-se a capital, responde, em seu conjunto, como o segundo maior mercado produtor e consumidor do País.

A série tem seu início oficial com as informações relativas ao mês de janeiro de 2013.

---

<sup>1</sup> Composição do Grupo “Outras atividades”: combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papelaria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP); artigos usados e outros produtos novos não especificados.